



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



KÉSIA DE SOUZA QUERINO

# O BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE MEDIADOR E DISSEMINADOR DA LEITURA

Florianópolis, 2013.

KÉSIA DE SOUZA QUERINO

# O BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE MEDIADOR E DISSEMINADOR DA LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título para Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profa. Dra. Clarice Fortkamp Caldin

Florianópolis, 2013.

Ficha catalográfica elaborada pela acadêmica Késia de Souza Querino do Curso de Graduação em biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina

Q4b QUERINO, Késia de Souza, 1991 -  
O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura / Késia de Souza Querino - 2013.  
62 f.; 30 cm.

Orientadora: Clarice Fortkamp Caldin  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2013.

1. Bibliotecário escolar. 2. Biblioteca escolar. 3. Incentivo à Leitura.  
4. Mediação e disseminação da leitura. I. Título

CDU 028.5

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

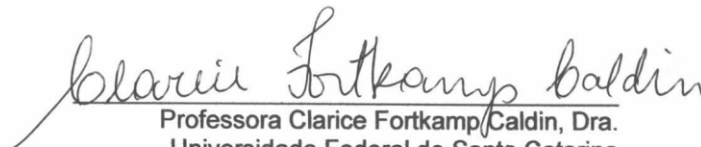
## FOLHA DE APROVAÇÃO

Acadêmica: Késia de Souza Querino

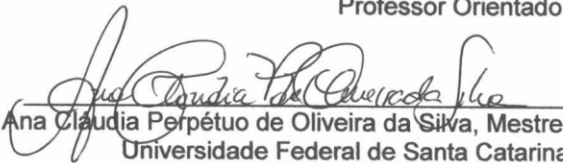
Título: O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título para Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,5.

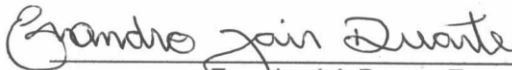
Florianópolis, 29 de novembro de 2013.



Professora Clarice Fortkamp Caldin, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professor Orientador



Professora Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva, Mestre.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Evandro Jair Duarte, Especialista  
Bibliotecário da Biblioteca Pública de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

Dedico a toda minha família, especialmente aos meus pais, por todo apoio que me deram neste ano para que fosse possível a conclusão deste trabalho. Amo vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus, por me dar forças e inspiração nos momentos em que mais precisei.

Quero agradecer a toda a minha família, em especial aos meus pais, Maria e José, e às minhas irmãs, Eunice e Berenice, que me apoiaram e me incentivaram em todos os momentos, amo todos vocês.

Ao meu sobrinho Miguel, que chegou em nossas vidas neste ano muito especial. Suas gargalhadas me alegram todos os dias, amo você.

À minha amiga Priscila, por suas mensagens que não me deixavam esquecer que estava ao meu lado.

À professora Clarice, que me ajudou nesta etapa tão difícil. Muito obrigada por tudo.

Ao Colégio, à Direção, à Gestão Pedagógica e a todos os Professores que participaram da pesquisa, muito obrigada por me atenderem com carinho.

Quero agradecer, em especial ao Bibliotecário do Colégio, por me atender e responder minhas insaciáveis perguntas.

E quero agradecer a todos que direta ou indiretamente me ajudaram para que este trabalho fosse concluído.

Os verdadeiros analfabetos são os que  
aprenderam a ler e não leem.  
*Mario Quintana*

QUERINO, Késia de Souza. **O bibliotecário de biblioteca escolar como agente mediador e disseminador da leitura**. 2013. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

## RESUMO

O presente trabalho verifica se o bibliotecário de biblioteca escolar de determinado Colégio particular do centro de Florianópolis atua como agente mediador e disseminador da leitura. Salienta que a leitura é uma atividade constante em nosso cotidiano. Aponta a necessidade de o indivíduo compreender o que lê de modo a entender suas responsabilidades na sociedade em que convive. Defende que a biblioteca escolar possui uma grande responsabilidade em fomentar a leitura. Cabe ao bibliotecário desenvolver projetos de incentivo à leitura e para que os mesmos obtenham total plenitude, existe a necessidade de interação entre professores e bibliotecário. A pesquisa desenvolvida é de caráter exploratório, e utilizou-se como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso; este, por meio de relatórios de observação das atividades de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca escolar, pela entrevista realizada com o bibliotecário complementada por seus depoimentos, e por questionários aplicados com os professores do Fundamental I e Fundamental II do Colégio. Quanto aos resultados da pesquisa, pode-se comprovar que o bibliotecário desempenha suas atividades de agente mediador e disseminador da leitura de uma maneira exemplar.

**Palavras-chave:** Bibliotecário escolar. Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Mediação da leitura. Disseminação da leitura.



QUERINO, Késia de Souza. **The librarian in the school library as a mediator and disseminator of reading.** In 2013. 62 f. Completion of course work (Undergraduate Library) - Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

## **ABSTRACT**

This study verifies if the school librarian library in a private school from downtown Florianópolis acts as an agent and disseminator of reading. Emphasizes that reading is a constant activity in our daily lives. Points the need for the individual to understand what he reads in order to understand their responsibilities in the society where he lives. Argues that the school library has a great responsibility to encourage reading. It is up to the librarian to develop projects to encourage reading and to them to be complete, there is a need for interaction between teachers and librarian. The research conducted is exploratory, and used as technical procedures the literature and case study, this developed through observation reports of encouraging reading activities promoted by the school library, the interview with the librarian complemented by their statements and by questionnaires applied to teachers of Elementary I and II of the Elementary School. About the results of the study, it is shown that the librarian performs its activities of mediator agent and reading disseminator in an exemplary way.

**Keywords:** School librarian. School library. Encourage reading. Reading mediation. Reading dissemination.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Biblioteca contribui na formação escolar e interesse dos alunos em frequentar a biblioteca.....	45
Quadro 2 – Professores ajudam a desenvolver e participam de projetos de incentivo à leitura.....	46
Quadro 3 – Participação dos professores em projetos de incentivo à leitura, desvinculados da biblioteca.....	46
Quadro 4 – Contribuição do bibliotecário para o incentivo à leitura na escola.....	47
Quadro 5 – Sugestões de atividades de incentivo à leitura a serem inseridas na biblioteca.....	48

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência dos alunos na biblioteca.....	44
Gráfico 2 – Troca de livros na biblioteca.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	15
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E INCENTIVO À LEITURA.....	19
2.3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO AGENTE MEDIADOR E DISSEMINADOR DA LEITURA .....	24
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1 ESCOLHA DO TIPO DE PESQUISA .....	29
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA .....	31
<b>4 ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA NO COLÉGIO .....</b>	<b>33</b>
4.1 FEIRA DO LIVRO .....	33
4.2 HORA DO CONTO .....	36
4.3 DICAS DE LEITURA .....	38
4.4 TROCA DE LIVROS .....	39
4.5 ENCONTRO COM O AUTOR.....	40
4.6 RELANÇAMENTO DO JORNAL.....	42
<b>5 DADOS COLETADOS PELA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.....</b>	<b>45</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A – CRONOGRAMA DE HORÁRIOS DE VISITAS DO FUNDAMENTAL I E FUNDAMENTAL II À BIBLIOTECA DO COLÉGIO.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é de extrema importância para a formação do intelecto de um indivíduo. Tal declaração sugere que, para a leitura gerar conhecimento, necessita-se que seja compreendida pelo leitor e para isso é necessário formar indivíduos letrados.

Santos e Barros (2009, p. 52) apontam que o gosto pela leitura se desperta no indivíduo quando este “realmente se apaixona, não pelo fato de ser cobrado, mas quando se identifica com certo gênero literário, ou autor específico, simplesmente por prazer e fazem da leitura um momento de lazer e não conseguem ficar sem”. A leitura, quando inserida no cotidiano das crianças de forma natural, lúdica e com textos próprios para cada faixa etária será vista como uma atividade prazerosa e não simplesmente uma leitura obrigatória.

É importante que a leitura seja incentivada desde cedo pelos familiares, de modo que a criança sinta prazer em ler ou escutar uma história lida pelos pais, avós, ou qualquer outro membro da família que se disponha a tal.

Santos e Barros (2009, p. 52), mencionam ainda, que o “hábito da leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo”. Ou seja, o exercício da leitura advém do gosto pela leitura, da compreensão do que se lê, bem como do pensamento crítico provém do gosto pela leitura inserida na infância que ajudam a formar o adulto leitor.

Tem-se então, a biblioteca escolar, cuja função é servir de apoio às atividades que envolvam informação desenvolvidas na escola, além de contribuir para a formação de leitores e promover o gosto pela leitura na infância.

Cabe ao bibliotecário escolar agir como agente mediador e disseminador da leitura, como forma de inserir a comunidade escolar nos âmbitos da leitura.

Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 472) definem que

a mediação da leitura constituiu-se um dos processos de aproximação do leitor com texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste indivíduo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.

O presente trabalho tem como objetivo verificar se o bibliotecário escolar de determinado Colégio particular do centro de Florianópolis atua como agente mediador e disseminador da leitura. O interesse por este tema se justifica devido à importância da leitura presente no cotidiano da população, pois é por meio dela que é possível formar cidadãos conscientes de seus interesses e atentos a informações que possam auxiliar a sociedade, na luta por seus direitos sem, porém, esquecer-se de seus deveres.

Surge, então, a pergunta desta pesquisa: **O bibliotecário escolar de determinado Colégio particular do centro de Florianópolis atua como agente mediador e disseminador da leitura?**

De forma a responder a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa, verificar se o bibliotecário escolar de determinado Colégio particular do centro de Florianópolis atua como agente mediador e disseminador da leitura e como objetivos específicos: a) Verificar se existem projetos de incentivo à leitura na biblioteca da Escola; b) Investigar se existe parceria entre o bibliotecário e os professores da Escola na disseminação da leitura; c) Averiguar se o bibliotecário promove atividades de incentivo à leitura.

Esclarece-se que a Direção do Colégio, muito embora tenha permitido o acesso da pesquisadora e facilitado o contato com o Bibliotecário e os Professores, insistiu em manter o Colégio no anonimato.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aborda-se neste referencial teórico a importância da leitura; qual o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem e no incentivo à leitura; e qual é a atuação do bibliotecário escolar como agente mediador e disseminador da leitura.

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Existem diversas teorias da leitura, que abordam o ato de ler nos aspectos cognitivos, linguísticos, pedagógicos, sociais, entre outros.

Ocorre, assim, uma polissemia da noção da leitura, conforme apontada por Orlandi (1996, p. 7, grifo da autora): de forma mais ampla “pode ser entendida como ‘atribuição de sentidos’ [...]” e “no sentido mais restrito, acadêmico, ‘leitura’ pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto”, mas “em termos de escolaridade, pode-se vincular leitura à alfabetização”.

Inferre-se, da citação, que a leitura pode ser entendida como aprendizagem formal, como releitura de um texto e como criação de um novo texto.

A seu turno, Bamberger (1986, p. 10) advoga que uma “boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor”, ou seja, a leitura desenvolve o senso crítico do leitor e sua capacidade em posicionar-se com argumentos válidos como forma de defender seus ideais; o autor apresenta a leitura como um processo mental com variados níveis, que contribui para a ampliação do intelecto.

Para Leffa (1996, p. 10) a leitura “é basicamente um processo de representação” e “não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade”, e, assim, ler é “reconhecer o mundo através de espelhos” que “oferecem imagens fragmentadas do mundo”; dessa feita “a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio do mundo.”

A esse respeito, Freire (2006) já afirmava que a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Leffa (1996, p. 11) apresenta definições de leitura que considera restritas, como por exemplo: “ler é extrair significado do texto” e “ler é atribuir significado ao texto”.

Segundo Leffa (1996) o problema dessas definições encontra-se na escolha dos verbos: *extrair* implica dar destaque ao texto e *atribuir* implica dar destaque ao leitor. Por esse motivo, entende que a leitura deveria ser definida como um processo de interação com o texto – assim estariam contemplados nesse processo o texto e o leitor sem a primazia de um ou de outro, mas como um encontro entre ambos.

Mesmo com definições polissêmicas, existe o consenso de que ler é importante, é um exercício que deve ser estimulado, e é imprescindível para a formação pessoal e profissional do indivíduo.

Hillesheim e Fachin (2004, p. 35) apontam que “a capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano”. Essa afirmação encontra eco em muitos autores, haja vista que a sociedade exige competências e habilidades que se adquire ou se aperfeiçoa pelo exercício da leitura.

Barreto (2005, p. 16) mostra a leitura como importante fonte para se obter informações, “as quais, se forem significados pelo sujeito e apropriadas para seus diferentes contextos, constituir-se-ão em conhecimento.”

Silva e Martiniak (2013, p. 60) afirmam que “quem lê consegue escrever, tem argumentos que podem se sustentar, tem ideias diferentes, criatividade. A leitura é a chave também para a escrita”, ou seja, a leitura permite ao indivíduo a liberdade de expressar-se, bem, por meio da escrita.

Becker e Grosh (2008 p. 36) argumentam que “Não basta apenas saber ler e escrever, ser alfabetizado. É preciso saber fazer uso do ler e do escrever, respondendo às exigências de leitura da sociedade. É preciso ser letrado”. O indivíduo, para ser letrado, necessita de fundamentação teórica, assim terá argumentos para confrontar as exigências atribuídas pela sociedade.

Para que o indivíduo usufrua dos benefícios da leitura, deve-se incentivar a prática da leitura desde a infância, de forma que ela possa contribuir positivamente na formação do leitor, na capacidade de sua formação pessoal e profissional, e na habilidade de se expressar tanto de forma oral como na escrita.

Conforme apresenta Bahiana (2009, p.69),



O hábito de ler normalmente adquirido na infância é desenvolvido aos poucos, à medida que a mente evolui sua capacidade de concentração na leitura, a literatura é própria para fazer pensar, desenvolver o raciocínio, a capacidade de discernir e resolver por conta própria.

O ideal de incentivo à leitura seria ter a sua iniciação em casa, com os familiares lendo ou narrando histórias para as crianças. Entretanto, isso nem sempre acontece e às vezes o primeiro contato com o livro e a leitura se dá na escola com os professores e com os bibliotecários.

Segundo Martins (2006 p. 56),

Em se tratando da leitura literária, a mediação deveria ocorrer dentro do ambiente familiar antes mesmo da criança ser inserida na escola e nos processos de alfabetização. Para que, quando a mesma se encontre neste recinto, o mediador não tenha que rerepresentar a leitura a ela, mas dar a continuidade a um trabalho iniciado no âmbito familiar que se prolonga na escola, uma vez que a formação de leitores deve ser uma preocupação constante dos pais e educadores.

Assim, a família é o fator chave para que a leitura seja incentivada na tenra idade, de modo que a leitura seja encarada como algo prazeroso e não simplesmente uma obrigação escolar. Por isso, o autor enfatiza a leitura literária, poética, que encanta.

A respeito da leitura na escola, o Ministério da Educação (BRASIL, 2007, p. 21) alerta que

Selecionar livros com textos bem elaborados e belas ilustrações, livros de autores nacionais e estrangeiros, obras de um mesmo autor e/ou que fazem parte de uma mesma coleção, pode ser excelente critério de escolha tanto para a leitura do professor como para a leitura autônoma dos alunos, para que possam, assim, ampliar suas referências literárias e, portanto aprender a ler, gostar de ler e precisar da leitura nos mais variados contextos de sua vida pessoal e acadêmica.

Nesse sentido, é fundamental a parceria entre os professores e o bibliotecário escolar, pois a seleção dos textos passa pela seleção do acervo da biblioteca, que deve ser uma atividade constante e conjunta de tais profissionais, visando despertar o gosto pela leitura.

Silva (2006 p. 75) afirma que

quando o leitor está em processo de formação é preciso que haja complacência daquele que medeia a leitura, ou seja, entender que o

processo de aprendizagem não se dá do mais complexo para o mais simples e sim o inverso.

Assegura ainda, que para uma boa prática de formação do leitor, precisa existir um planejamento, ou seja, determinado horário necessita ser dedicado à leitura pedagógica desenvolvida pelo professor, e depois o aluno precisaria ter um horário livre para escolher a leitura que lhe dê prazer (SILVA, 2006). Dessa forma, o aluno não somente poderá participar das atividades desenvolvidas pela escola, como também terá a liberdade de escolha. Observa-se que muito embora o autor tenha focado a leitura como processo de aprendizagem, ele não desprezou a leitura prazerosa.

Já Soares (1998) atenta para o letramento desde a imersão das crianças na cultura escrita, e suas experiências variadas com a leitura e escrita; e com diferentes tipos e gêneros de material escrito, que proporcionam ao indivíduo a leitura de mundo, necessária para a compreensão e interação entre texto-leitor.

Retomando a fala de Freire (2006) a leitura de mundo é um processo precedente da leitura da palavra, pois antes mesmo de começar a ler, no sentido de decodificar a escrita, o indivíduo aprende a ler o que está ao seu redor, o seu mundo. Fato que irá auxiliar no momento da leitura de um texto, dando o suporte necessário para que o indivíduo identifique e associe o que está lendo, e não simplesmente ler, sem, no entanto, compreender o que está lendo, por não possuir um conhecimento prévio que o auxilie a dar sentido à leitura. A compreensão de um texto se dá com a percepção de texto e contexto.

Mesmo concordando com Freire, ou seja, lê-se o mundo antes de ler a palavra escrita, não há como negar a importância de aprender a decodificar os sinais gráficos para extrair o sentido do texto, atribuir sentidos ao texto e conversar com o texto. Por esse motivo, é importante destacar o papel da biblioteca escolar no sentido de despertar e fortalecer as práticas leitoras.

## 2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E INCENTIVO À LEITURA

A biblioteca tem como missão na instituição escolar, promover e desenvolver atividades que incentivem tanto a formação de leitores como o exercício da leitura. Cabe à biblioteca fornecer informação e competência para o aluno lidar, de forma crítica, com situações que encontrará no dia-a-dia, para as quais a leitura fornece mecanismos de enfrentamento.

A biblioteca escolar necessita apresentar os seguintes ideais a fim de desempenhar bem suas funções de disseminadora da informação:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos (FRAGOSO, 2002, p. 128).

Vê-se, na citação, a preocupação da autora em ressaltar a necessidade de cooperação entre o corpo docente e o bibliotecário para que a biblioteca escolar atue de maneira dinâmica no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, não esqueceu de mencionar os benefícios da leitura como partícipe na formação de discentes reflexivos e críticos.

De fato, para que haja uma otimização dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar, tem-se a necessidade da interação entre professores e o bibliotecário da instituição.

Neves (1999, p. 3) afirma que

A cooperação entre biblioteca escolar e professores, para o desenvolvimento de técnicas e estratégias de ensino conduzam à utilização plena dos recursos de informação disponíveis, não deve ser limitada apenas ao ato de fornecer material documental. Ao contrário, deverá envolver uma completa participação da primeira, no processo educacional: do planejamento à execução e à avaliação [...].

Novamente observa-se a estreita ligação entre a biblioteca escolar e o bom andamento das atividades de ensino.

Maroto (2009) destaca a importância da dinamização da leitura na biblioteca escolar, esclarecendo que é preciso haver interação entre bibliotecários e professores, de modo que se tenha objetivo de definir os serviços e atividades práticas de promoção de leitura oferecidas pela escola, além de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do ato de ler.

A importância que a biblioteca escolar representa tanto no suporte pedagógico como no processo de incentivo à leitura, se percebe por meio desempenho escolar do discente. O indivíduo passa a escrever, ler e a se expressar melhor, além de sentir-se estimulado a pesquisar e a aumentar seu nível de conhecimento acerca das temáticas de interesse pessoal.

Para que a biblioteca escolar beneficie a comunidade escolar, ela precisa definir metas e alcançar os propósitos de sua missão. Como ajuda para tanto, tem-se o Manifesto da UNESCO/IFLA para bibliotecas escolares.

Rasche (2009, p. 30) esclarece que o mesmo foi “aprovado pela UNESCO em sua Conferência geral em novembro de 1999” e que a “aplicação das ideias apresentadas sobre as bibliotecas escolares é uma responsabilidade a ser intermediada pelos governos dos países junto ao ministério de educação e cultura” os quais deveriam “delinear estratégias, políticas e planos de implementação dos princípios expressos no Manifesto.”

O Manifesto da IFLA/UNESCO informa que a biblioteca escolar deve apresentar os seguintes objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2002, p. 2-3).

Nesse rol de objetivos, o presente trabalho destaca o último elencado, ou seja, promover a leitura.

Conforme Caldin (2005, p. 166), “além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.”

Assim, a leitura pode seduzir e informar, cativar o leitor e ajudar na formação cidadã.

O ideal para a processo de promoção da leitura seria que cada escola tivesse uma biblioteca equipada e contasse no quadro de funcionários com a presença de um bibliotecário. Assim, a biblioteca escolar poderia oferecer suporte pedagógico tanto para os professores como para aos alunos, seja por meio de acervo atualizado, seja pelo profissional habilitado, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. Esse ideal não faz parte da realidade brasileira.

A biblioteca escolar, segundo Silva (2006), é a base para a formação de leitores, porém, a sua importância deve sair do papel para transformar-se em realidade.

Em outras palavras: não basta existir projetos governamentais ou institucionais; é vital a existência de biblioteca na escola. Significa dizer que o Estado precisa investir em projetos de incentivo à leitura, que a biblioteca escolar seja vista com outros olhos e que tanto a escola e sua comunidade escolar invistam em uma interação entre professores e bibliotecários com o intuito de incentivar práticas leitoras.

Os programas nacionais visam o acesso ao livro e o fomento a leitura, de forma a trazer a leitura para o cotidiano dos brasileiros, como é o caso do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que visa o acesso à leitura, à informação e à cultura por meio da distribuição de acervo de literatura, de pesquisa e de referência, além do Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER) que está voltado para a capacitação e a formação de leitores (RASCHE, 2009).

Porém, apesar de o governo investir em programas e em ações governamentais em prol da leitura, muitas ações se configuram, ainda, como teoria. Em muitas escolas brasileiras falta a prática, uma vez que inexistente a biblioteca escolar.

Hillesheim e Fachin (2000, p. 91) ressaltam que

A biblioteca escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, buscando sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento, influenciando o hábito da leitura e tornando o aluno mais crítico.

Hillesheim e Fachin (2004, p. 37) afirmam ainda que “a biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico.”

Para se configurar como um ambiente propício de desenvolvimento pessoal, é necessário que a biblioteca escolar conte com um bom acervo, tanto em termos qualitativos quanto em termos quantitativos.

Fragoso (2005) explicita que a biblioteca escolar ideal possui um planejamento de desenvolvimento de coleção, com uma política de seleção e aquisição, prioridades em projeto de incentivo à leitura, interligados ao quadro pedagógico, e um setor ativo de aprendizagem, com o foco de tornar o indivíduo em um cidadão crítico, participativo e seletivo na sociedade.

Então, para que o processo de incentivo à leitura aconteça dentro das bibliotecas, é preciso que a biblioteca escolar apresente um acervo diversificado voltado para atender as necessidades de leitura para os diversos públicos, seja leitura de prazer, como as literaturas infantis, juvenis, seja por uma leitura informativa, como livros didáticos.

Oliveira (1987, p. 82) salienta que “o acervo precisa ser atualizado e amplo atendendo as necessidades e interesses escolares, respondendo aos objetivos da escola, correspondente à indicação do professor e procura do aluno.”

Assim, para que os livros não fiquem parados nas estantes, devem-se promover eventos voltados para o incentivo e a disseminação da leitura, tais como varais literários, hora do conto, feira do livro, clube de leitura e tantas outras atividades (BORTOLIN, 2006).

É importante salientar que as atividades são essenciais para se incentivar e promover o acesso à leitura. Tais eventos precisam ser pensados com o intuito de envolver toda a comunidade escolar, estender-se aos pais de alunos e fazer parte do calendário escolar. A biblioteca escolar que promove tais atividades ganha visibilidade na escola e passa a constituir-se em um espaço cultural, dinâmico, atrativo e acolhedor.

Como defende Martins (2006), o espaço em que acontece a leitura, deve ser um ambiente aprazível que possa transmitir e estabelecer, por meio de seu arranjo e das informações que a compõem, sensações que favoreçam a mediação, ou melhor, que o ambiente em si, seja um elemento que interfiram na mediação.

Dessa forma, a leitura deve ser incentivada e inserida em um ambiente de aconchego e de entretenimento, como forma de atrair leitores.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários em Instituições (2002, p. 12), no Manifesto para a Biblioteca Escolar aponta que

o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos.

Para que a leitura seja algo prazeroso, parte-se do princípio de que ela não seja obrigatória, deve-se estimular esta prática desde cedo, de forma que na idade escolar isso não se torne uma imposição dos professores como forma de cumprir o planejamento escolar.

Aguiar (2006, p. 258), expõe que

à biblioteca escolar, porque está ligada a instituição responsável pela educação formal, atribuímos a responsabilidade de formação de leitores. A composição de seu acervo, por conseguinte, deve ser adequada ao público jovem, atenta a sua experiência de leitura, seus interesses e suas

necessidades escolares, voltada, no entanto, não só à informação ampla, mas ainda ao lazer.

Destaca-se, na citação, o compromisso da biblioteca escolar em fomentar o gosto pela leitura, seja a prazerosa, seja a informativa. Destaca-se, também, a adequação do acervo às necessidades do público-alvo.

Conforme Stumpf (1987, p. 68): “os profissionais de biblioteconomia passaram a dar ênfase ao papel da biblioteca escolar na promoção da leitura”. A citação, do século passado, encontra eco nesse início do século XXI, pois cada vez mais alicerça-se o entendimento do grande papel que exerce o bibliotecário escolar no fomento da leitura.

Portanto, para despertar o gosto pela leitura, o bibliotecário precisa estar atento às necessidades do seu público, contando com um acervo de qualidade de modo a dar suporte para o desenvolvimento de atividades que incentivem a leitura e para implementar projetos, ações e eventos que, cada vez mais, promovam práticas leitoras. É o que será abordado a seguir.

## 2.3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO AGENTE MEDIADOR E DISSEMINADOR DA LEITURA

Para que a biblioteca escolar cumpra seu papel de disseminar informação e promover a leitura, faz-se necessário a presença de um bibliotecário proativo que se preocupe em conciliar técnicas tradicionais com inovadoras, com o objetivo de atender a comunidade escolar de maneira efetiva e atraente.

É o que Bernardi e Barros (2008, p. 02) apresentam como perfil desejado do bibliotecário, ao dizer que

o profissional diferenciado precisa ser ágil; dinâmico; pró-ativo; bem informado; diplomata; atualizado; audacioso; curioso; “antenado” em tudo o que se passa ao seu redor; “ter jogo de cintura” para driblar situações; ter um pouco de bruxo, sem perder a pose de fada; saber se relacionar com pares e com o público em geral; ser organizado; deve criar e manter um clima agradável e de convívio propício aos usuários da biblioteca; ter habilidade para perceber e aceitar mudanças e que a forma tradicional de administrar deve estar aliada à tecnologia, fazendo com que a biblioteca não fique estagnada e distante de toda a transformação pela qual o mundo da informação passa constantemente; deve proporcionar oportunidades



diversas para o usuário obter a informação desejada e ter contato com toda e qualquer leitura disponível na biblioteca.

O profissional com esse perfil sabe que para se alcançar com eficiência o aproveitamento da atividade de incentivo à leitura, precisa pensar em como transformar a biblioteca em um espaço atraente, em um ambiente de aconchego e entretenimento.

Martins (2006, p. 59) aponta que

[...] a imagem da escola, da biblioteca ou de um espaço de formação de leitores deve ser pensada cuidadosamente, a fim de criar condições de simpatia e respeito pela sua função e pelo trabalho dos profissionais que nelas atuam (educadores, bibliotecários...).

A citação aponta para um ponto que merece olhar atento: o direito ao respeito que o bibliotecário tem dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar; ele deve ser encarado como um profissional indispensável ao bom andamento das atividades pedagógicas.

O bibliotecário precisa assumir seu papel de componente importante no processo de ensino-aprendizagem e buscar parceria com os professores da escola no desenvolvimento de projetos que incentivam e promovam a leitura. Sabe que lida com o leitor em formação e assume sua parte na responsabilidade de apresentar a leitura como um ato necessário, posto que prazeroso. A intenção é que o aluno transforme a leitura em um exercício contínuo.

Caldin (2005) ressalta que o bibliotecário “é um educador [...] é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados”, ou seja, deve mostrar que ler significa refletir, tomar a posição a favor ou contra as ideias apontadas pelo autor no livro, trocar ideias entre colegas, enfim, participar do texto com sua interpretação.

O bibliotecário mediador e incentivador da leitura, segundo Martins (2002, p. 145-147) deve planejar “atividades de leitura que motivem e envolvam o leitor, valorizando as diferentes formas de linguagem e as experiências culturais dos sujeitos em toda a sua relação com o mundo.”

Isso implica em oferecer um acervo diversificado, mas implica também em apresentar o texto de maneira diferenciada: na atividade denominada Hora do conto, o bibliotecário pode realizar às vezes leitura, outras vezes a narração, e em outras, a

dramatização. Além disso, pode promover como exemplos de atividades de incentivo à leitura: feira de livro, troca de livro, encontro com autores, visitas à biblioteca. Essas atividades podem ensejar a criação de novos textos, valorizando a expressividade dos alunos.

Silva e Bortolin (2006, p. 14, grifo dos autores) observam que “formar leitores requer, além de bibliotecas, um mediador, ou seja, aquele que ‘*está no meio*’ do processo, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura.”

Para estar “no meio” do processo, o bibliotecário não pode se furtar a conhecer todo o acervo, a ler tantos livros quanto possível, a interagir com os professores, a firmar posição ante a direção da escola, a manter uma relação amistosa com os alunos.

Lembra Fragoso (2002) que o bibliotecário necessita ter uma afinidade com os livros, como forma de adquirir conhecimentos e conseguir satisfazer a necessidade de informação de repassar indicações de leituras para determinados grupos e para faixas etárias variadas, ele deve ser dinâmico, ser proativo e promover a leitura.

Assim, o bibliotecário, como agente mediador e disseminador da leitura precisa agir em conformidade com o que se espera de um agente fomentador de práticas leitoras.

Fragoso (2002, p. 128-129) aponta que

[...] para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ser essencialmente um leitor e ter, entre outras habilidades, competência para oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento de métodos leitores.

Nem sempre o bibliotecário é um bom leitor. Muitas vezes ele se contenta na leitura técnica do livro, devido às urgências da biblioteca: catalogar e classificar, arrumar o acervo nas estantes, bem como emprestar e devolver os materiais.

Cabe aqui um lembrete de Caldin (2005): quando o bibliotecário adota o papel de leitor, deve se esquecer da leitura técnica e passear pelas folhas de um livro; somente assim apreciará a narratividade, o lirismo e vivenciará as peripécias das personagens ficcionais. Somente depois de cativado pelo livro, tem a possibilidade de cativar o aluno e levá-lo ao mundo da leitura.

Hillesheim e Fachin(2004, p. 38) esclarecem que

[...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e as de atendimento a comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Então, o bibliotecário necessita equilibrar as funções que exerce para o bom andamento da biblioteca escolar – saber o momento certo para cada atividade. Dessa maneira, não descuidará do tratamento do acervo e não se esquecerá de seu papel de mediador e incentivador da leitura.

Como enfatiza Bortolin (2006, p. 69)

[...] a formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva da comunidade escolar, para que, por meio da leitura literária, todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

A formação integral perpassa pela leitura. Por esse motivo, o bibliotecário busca a parceria com os professores, adota estratégias de incentivo à leitura, concede liberdade de livre acesso ao acervo e transforma o ambiente da biblioteca em lugar aprazível. Quando se trata da leitura literária, apresenta textos cuja efabulação contenha densidade suficiente para instigar a imaginação. Quando se trata de livros informativos, cuida para que sejam atualizados e para que apresentem uma linguagem didática, que facilitem a compreensão dos textos pelos alunos.

A respeito dos livros de caráter informativo, Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 476) indicam que o “mediador precisa fazer com que a informação chegue ao leitor e tenha sentido para que ele possa transformá-la em conhecimento.”

A garantia de que o usuário entenda o que veio buscar é reforçada por Araújo e Sales (2011, p. 44) ao afirmar que “somente oferecer a informação sobre documentos e seus conteúdos, já não basta. É necessária a certeza de que ela alcançará seu destino: o entendimento de quem a busca.”

Disseminar a informação é uma das competências que se exige do bibliotecário. Com as diversas tecnologias presentes no cotidiano, existe a necessidade de o bibliotecário apresentar habilidades para lidar, se não com todas, mas com a grande maioria delas.

Como salientam Fonseca, Sousa e Santana (2010, p. 03) o bibliotecário “como um agente disseminador, vai buscar sua máxima qualificação para não ficar

desatualizado, visto que a competitividade aumenta em todos os setores da sociedade, inclusive nas bibliotecas ou unidades de informação.”

Com isso, concorda Caldin (2011, p. 383): “a globalização impõe ao bibliotecário um ajuste contínuo na análise, na seleção e no repasse das informações.”

Isso significa dizer que a liberdade de acesso à informação e seu acesso facilitado fazem com que seja necessário aplicar métodos que ensinem, tanto os alunos como a comunidade em geral, a identificar e selecionar informações confiáveis e de qualidade, ou seja, capacitar o indivíduo para que tenha autonomia na busca pela informação desejada.

O livre acesso à informação precisa ser uma prática do bibliotecário e percebida pelo usuário, no momento de sua pesquisa. Eles precisam desenvolver constantemente habilidades para lidar com as tecnologias disponíveis na biblioteca. Uma das funções do bibliotecário é lidar e mediar tecnologia-usuário, para que este tire o melhor proveito das informações disponíveis na internet no instante em que o processo da pesquisa ocorre. Quando se trata do bibliotecário escolar, essa mediação obedece a alguns critérios, impostos pela escola.

Pitz, Souza e Boso (2011, p. 411) concordam que “com o advento da Internet o bibliotecário passou a trabalhar com mais informação e a necessidade de conhecer as novas mídias de acesso a banco de dados está sendo considerado cada vez mais primordial.”

Para concluir essa sub-seção, advoga-se que o bibliotecário deve: servir como mediador e incentivador da leitura valendo-se de diferentes estratégias para o fomento dessa atividade; interagir com o corpo docente; conquistar seu lugar de direito junto à direção da escola; valer-se das tecnologias disponíveis; mesclar atividades técnicas para as quais se preparou na sua formação acadêmica com a apresentação da leitura literária; oferecer acervo didático atualizado; aprimorar seus conhecimentos por meio de cursos de aperfeiçoamento; ser cordial e cortês com o usuário da biblioteca.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos na pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: escolha do tipo de pesquisa; caracterização do local da pesquisa; visitas da acadêmica ao Colégio, principalmente nos dias agendados com eventos de acordo com informações fornecidas pelo bibliotecário da instituição; relato das atividades de incentivo à leitura no Colégio observadas pela acadêmica; aplicação de questionário aos professores; e entrevista com o bibliotecário da instituição, além dos depoimentos fornecidos pelo mesmo ao longo da pesquisa. A coleta, elaboração, análise, interpretação e representação dos dados permitiu que se chegasse a algumas considerações, que aparecerão como última seção do trabalho.

#### 3.1 ESCOLHA DO TIPO DE PESQUISA

Para atender ao objetivo geral da pesquisa, isto é, verificar se o bibliotecário escolar de determinado Colégio particular do centro de Florianópolis atua como agente mediador e disseminador da leitura, e alcançar os objetivos específicos da pesquisa: verificar se existem projetos de incentivo à leitura na biblioteca da escola; investigar se existe parceria entre bibliotecário e os professores da escola na disseminação da leitura; e averiguar se o bibliotecário promove atividades de incentivo à leitura, utilizou-se a pesquisa descritiva.

Gil (2002) esclarece que a pesquisa descritiva preocupa-se com as características de um determinado grupo de pessoas e a verificação de relações entre as variáveis sem pretender explicar tais relações.

Nesse estudo, para responder aos objetivos propostos na pesquisa, utilizou-se de técnicas específicas da pesquisa descritiva, a qual possui características significativas, que é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Cabe lembrar que a observação sistemática foi não participante.

Marconi e Lakatos (2009 p. 195) explicitam que na observação não participante o observador

presencia o fato, mas não participa dele; não deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não é consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Assim, a pesquisadora cuidou em não interferir nos fatos e nas situações, limitando-se a observar e registrar tais fatos e situações.

Gil (2002) determina que para confrontar os dados teóricos com os da realidade, deve-se traçar um modelo conceitual e operativo de pesquisa.

Nesse sentido, com base nos procedimentos técnicos utilizados, essa pesquisa se configura como bibliográfica, uma vez que buscou, na literatura da área de investigação, a teoria de sustentação para coletar e analisar os dados observados na realidade.

E, como a pesquisa envolveu determinada escola, com suas especificidades, pode também, ser considerada como um estudo de caso. Pretendeu-se realizar um estudo da atuação do bibliotecário escolar como agente mediador e disseminador da leitura de determinado Colégio particular, localizado no centro de Florianópolis, de forma a explorar o objeto da pesquisa.

Dessa feita, a pesquisa descritiva ganhou feições de pesquisa exploratória, o que é possível em um estudo, como garantem Silva e Menezes (2001, p. 23): “uma mesma pesquisa pode estar, ao mesmo tempo, enquadrada em várias classificações, desde que obedeça aos requisitos inerentes a cada tipo”.

Além da observação, valeu-se de entrevista com o bibliotecário (Apêndice A) e de questionários aplicados aos professores da instituição (Apêndice B). Utilizou-se anotações concomitantes aos eventos a fim de registrá-los minuciosamente.

A entrevista com o bibliotecário aconteceu em três etapas, sempre no período matutino. Ressalte-se a boa vontade do mesmo em participar da pesquisa, apesar das inúmeras atribuições que seu cargo no Colégio exige. A entrevista contemplou perguntas sobre os projetos de incentivo à leitura desenvolvidas na biblioteca, quem participa das atividades de incentivo à leitura, se as mesmas são seguidas de exercícios didáticos ou de ludismo e se houve aumento de consulta ou empréstimo de livro após as atividades de incentivo à leitura na biblioteca. A entrevista foi

complementada por depoimentos de atividades fornecidos pelo bibliotecário em cada visita que a acadêmica realizava no Colégio.

Os questionários aplicados com os professores da instituição tiveram por objetivo verificar a atuação do bibliotecário como agente mediador e disseminador da leitura, bem como a interação entre o bibliotecário e professores no processo de incentivo da mesma.

Os questionários foram aplicados com os professores que possuem um cronograma de horários de visita à biblioteca definidos previamente, no início do ano letivo, ou seja, foram aplicados questionários com os professores que utilizam a biblioteca frequentemente. Para tanto, foram aplicados nove questionários entre o período matutino e vespertino, do Ensino Fundamental I e dois questionários com as professoras do Ensino Fundamental II, período matutino e vespertino, tendo como total da população da pesquisa 11 respondentes. Como as turmas do Ensino Médio não possuem cronograma de horário para a biblioteca, não fizeram parte do universo da pesquisa, visto que a leitura é voltada para os livros do vestibular, e as visitas excepcionais são agendadas conforme os horários disponíveis na agenda da biblioteca.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

O local de pesquisa foi um Colégio particular de Ensino Fundamental e Médio localizado no centro de Florianópolis e, como objeto de estudo, a biblioteca desse Colégio.

A biblioteca do Colégio funciona de segunda à sexta das 7h50min às 17h45min. Consta em seu acervo livros didáticos voltados para seus respectivos públicos, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio, obras de literatura em geral, livros infantis, livros para o vestibular e revistas atualizadas.

A literatura infantil é exposta livremente, para que os usuários tenham a liberdade de escolher os livros que desejam. A classificação utilizada para o tratamento temático da informação é a Classificação Decimal Universal (CDU).

A biblioteca, por ser relativamente pequena, possui apenas um funcionário, o Bibliotecário, que é responsável pelos serviços de empréstimo, devolução, renovação, processamento técnico até os detalhes para a circulação, serviço de referência, além de desenvolver projetos que incentivem e disseminem o gosto pelo literário.

Foi realizado um recorte nesse campo de estudo: a atuação do bibliotecário, no sentido de verificar se o mesmo atua como agente mediador e disseminador da leitura. Assim, após obtida a autorização da Coordenação Pedagógica e da Direção do Colégio, contactou-se o bibliotecário, para agendar, de comum acordo com ele, visitas aos eventos que incentivam práticas leitoras ao corpo discente. A seguir, apresenta-se um relato dessas atividades.



## 4 ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA NO COLÉGIO

Os relatos desta pesquisa são observações feitas acerca de alguns eventos realizados pelo bibliotecário da instituição, com visitas previamente agendadas pela acadêmica deste trabalho.

As observações realizadas na biblioteca no Colégio particular do centro de Florianópolis foram realizadas nos meses de abril, agosto, setembro e outubro de 2013. Observou-se o comportamento das turmas do Fundamental I (1º ano ao 5º ano) e turmas do Fundamental II (6º ano ao 9º ano) do período matutino durante as atividades promovidas pela biblioteca e suas reações após realizarem as propostas feitas pelo Bibliotecário da instituição. Explicita-se que não se realizou visitas no período vespertino em virtude de compromisso laboral da pesquisadora.

As atividades observadas pela acadêmica foram as seguintes: Feira do livro, Hora do conto, Dicas de leitura, Troca de livros, Encontro com o autor e Relançamento do Jornal.

### 4.1 FEIRA DO LIVRO

A Feira do livro é um evento importante pois apresenta autores à comunidade escolar, bem como novos livros publicados em uma diversidade de estilos literários para todos os gostos, tudo em um ambiente descontraído e agradável.

No Colégio, a Feira do livro, realizada nos dias 18 a 20 de abril de 2013 foi a quinta edição e teve como tema *Um tour pelo mundo da leitura*. Esta foi primeira edição aos cuidados do Bibliotecário, recentemente contratado pela instituição.

As atividades se iniciaram no dia 18 de abril às 08h30min, no auditório do Colégio, que teve como plateia os alunos (desde o Fundamental I até os do Ensino Médio) e como convidados, alguns pais, cujo filhos apresentariam uma peça teatral.

A abertura do evento foi realizada pelo Bibliotecário, que falou sobre a importância da leitura. Em seguida, a Diretora tomou a palavra e deu oficialmente as boas-vindas aos alunos e aos pais presentes à V Feira do livro.

Às 08h45min, o grupo de teatro da instituição fez uma releitura da obra do *Sítio do Pica-pau Amarelo* do autor Monteiro Lobato, em comemoração ao dia do livro infantil. A história adaptada abordava o Sítio do Pica-pau Amarelo de forma contemporânea, em que os personagens Emília, Narizinho, Pedrinho, D. Benta e Visconde de Sabugosa, discutiam os prós e os contras de se vender o Sítio para comprar um apartamento, e assim todos morarem na cidade. O teatro foi bem recebido pela plateia, divertindo a todos, que manifestaram contentamento por meio de risadas.

Em seguida a turma do 5º ano realizou a apresentação teatral da obra *Naufragados*, da autora Patrícia Carpes. Logo após, os alunos do Ensino Médio foram dispensados do auditório, permanecendo então os alunos do Fundamental I para uma conversa com a autora.

Patrícia Carpes apresentou-se, e foi aberta à turma do 5º ano a oportunidade de entrevistar a autora sobre curiosidades acerca do livro, de como o escreveu, se conheceu os moradores da ilha e personagens de seu livro. Na sequência, deu-se a oportunidade a todas as turmas do Fundamental I fazerem perguntas à autora. Com o término da entrevista, os alunos foram dispensados do auditório.

No pátio do Colégio acontecia a exposição da Feira do livro, aberta, somente, aos alunos e funcionários do colégio, com apresentações de bandas de músicas.

Às 10h30min, o autor de diversas obras, entre elas *Provisório da Lenda do Santinho*, Paulo Leonardo Vieira, conversou com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio sobre as suas obras e enfatizou a obra *Provisório da Lenda do Santinho*.

Com base nessa obra, os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio criaram contos, referentes às praias de Florianópolis, de acordo com entrevistas realizadas com os moradores locais de cada praia escolhida pelos alunos, de forma a ambientar seu conto. Os contos foram transformados em um livro digital que foi lançado na Feira do livro.

No final da palestra com o autor, deu-se ao público a oportunidade de realizar perguntas, referente ao livro; nas respostas dadas pelo autor foi ressaltada a importância da leitura para conseguir produzir bons textos e as dificuldades em escrever um livro. No final da entrevista, o autor sorteou diversos livros para as turmas presentes no auditório.

No período da tarde foram realizadas as mesmas atividades, porém, somente com o pessoal que estudava no período vespertino.

O segundo dia da Feira do livro iniciou-se às 09h00min com uma palestra, que teve por convidado a autor Luiz Eduardo Matta.

O autor iniciou a palestra falando sobre a importância da leitura em sua vida, bem como começou seu interesse pelo universo literário e destacou o poder que a leitura tem de “sequestrar” o indivíduo da realidade e transportá-lo para o mundo da imaginação. A palestra foi dinâmica e interativa. Ao término da palestra, foi aberta ao público a oportunidade de fazer perguntas ao autor.

Às 09h30min a apresentadora do jornal de Florianópolis, Fabiana do Nascimento, esteve presente no evento para esclarecer dúvidas a respeito da profissão de jornalismo, suas curiosidades e situações por ela vivenciadas enquanto repórter, além de explicar qual a relação e a importância da leitura nessa profissão.

Cabe lembrar que tanto a palestra de Luiz Eduardo Matta quanto a palestra de Fabiana do Nascimento foram direcionadas aos alunos do Fundamental II, do 6º ao 9º ano.

Em paralelo às palestras apresentadas no auditório, outras atividades simultâneas aconteciam no Colégio. No pátio, acontecia a exposição dos livros e o lançamento do primeiro volume da série *As bem resolvidas* de Luiz Eduardo Matta. Enquanto isso, na biblioteca, a atividade de Hora do conto encantava as turmas do Fundamental I: um aluno de cada turma convidava uma avó para contar uma história para a sua turma, ao final da hora do conto era desenvolvida uma atividade relacionada com o livro e havia interação por parte das crianças, professora e a avó convidada.

A Feira do livro também teve como convidada a Professora Gleide Ordóvas, formada em Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, falando sobre os diversos tipos de leitura, a sensorial, a emotiva e a racional. Explicou também, que para realizar a leitura e a compreensão dela, tem-se a necessidade de adquirir o conhecimento de mundo, conhecimento prévio, para ter-se uma melhor compreensão do que se está lendo. A palestra foi direcionada aos alunos do Fundamental II.

No período vespertino, também foram realizadas atividades da feira do livro, com os apresentadores da rede de televisão local, exceto que em vez da apresentadora Fabiana do Nascimento, os jornalistas no período da tarde foram Laine Valgas, Leandro Puchalski e Adriana Krauss.

O último dia do evento, aberto ao público, aconteceu no dia 20 de abril, sábado, às 9h00min. No pátio da instituição foram realizadas as atividades de encerramento do evento. Para alegrar e divertir a todos os presentes, neste último dia, foram convidadas bandas da região de Florianópolis para tocar no evento.

Nesse ambiente, os convidados puderam contemplar os trabalhos dos alunos expostos nas paredes do pátio, tais como trabalho de Ciências, de artes, gibis e muitos outros.

Teve espaço para brincadeiras com os menores, com um tabuleiro gigante de xadrez; venda de produtos recicláveis; lanches; e contou ainda com um sebo com um acervo composto por gibis e livros de literatura doados pelos alunos, pais e funcionários do Colégio.

O evento foi muito bem recebido pelos alunos, que em todos os momentos participaram e interagiram com os convidados. Os estudantes puderam compreender, ainda, a importância da leitura, mesmo, que alguns dos alunos tenham-se manifestado como não praticantes da leitura.

## 4.2 HORA DO CONTO

A Hora do conto, na Biblioteca, foi realizada semanalmente com uma turma do Fundamental I (1º ano ao 5ºano). A cada semana, uma turma participava da atividade de incentivo à leitura, fechando um ciclo de 5 semanas. Explicitando: em um ciclo o responsável por realizar a atividade de Hora do conto era o Professor de sua respectiva turma e no outro ciclo de 5 semanas era o Bibliotecário que tinha a responsabilidade de realizar a Hora do conto para todas as turmas Fundamental I.

Para que a turma entrasse no universo da leitura, o Bibliotecário preparava o ambiente da biblioteca e utilizava materiais do teatro para caracterizar o espaço de modo a proporcionar a criança à sensação de participar da história.

Os materiais utilizados para a ambientação da biblioteca era conseguido graças à interação do Bibliotecário com o departamento de teatro do Colégio, que lhe dava total liberdade para utilizar dos materiais já usados nas apresentações dos alunos no Colégio.

Lembram Costa e Hillesheim (2004, p. 3) que a atividade de contação de história “serve para incentivar as crianças ao hábito de ler, ampliar os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilos.”

Em depoimento, o Bibliotecário descreveu que no primeiro ciclo de cinco semanas, depois do retorno às aulas, ele realizou a atividade de Hora do conto com as turmas do Fundamental I e trabalhou o livro *E um rinoceronte dobrado* do autor Hermes Bernardi Júnior. A história versava sobre o que alguém poderia colocar de importante em uma caixa de sapatos. As crianças se interessaram pela história e o Bibliotecário realizou uma dinâmica com as turmas, em que utilizava uma cartolina e pedia para que as crianças colocassem na cartolina o que eles consideravam de mais importante para eles no momento. As respostas foram as mais variadas, uns colocaram o vídeo game, outros destacaram a família como fator importante. Depois de os alunos definirem o que consideravam de importante, o Bibliotecário disse que aquela folha se transformaria em uma caixa de sapatos; muitos indagavam como seria possível uma folha pequena transformar-se em uma caixa de sapatos. O Bibliotecário, então, ensinou a fazer a dobradura, que se transformou, na realidade, em um coração, para a surpresa de todos. O Bibliotecário explicou que a caixa de sapatos representava um coração e serviria para que eles sempre lembrassem o que consideravam de importante e guardassem no coração.

A contação de história foi à mesma para todas as turmas. Depois que terminou o ciclo de cinco semanas do Bibliotecário, cada Professora realizou a atividade de Hora do conto para a sua respectiva turma.

Uma dessas atividades, desenvolvida pela Professora, foi presenciada pela acadêmica. No dia 23 de setembro, foi a vez da turma do 2º ano ir à biblioteca participar da atividade. A turma chegou, silenciosamente, à biblioteca, juntamente com a Professora e se sentaram no chão, perto do cantinho de literatura infantil, e a Professora, preparou-se para contar a história. Antes, porém, de iniciar o conto ela indagou as crianças se sabiam o que se comemorava no dia 21 de setembro. Depois de algum tempo e algumas dicas dadas pela Professora, a turma conseguiu descobrir que se comemorava o dia da árvore. Em seguida, a Professora fez mais uma pergunta, e indagou se todos sabiam o que se iniciou naquele dia de 23 de setembro, muitos arriscaram respostas e depois de dicas da Professora, que disse que era uma estação do ano, todos souberam responder que era a primavera.

Após a introdução, a Professora escolheu o livro sobre a natureza, justificando, então, sua introdução. O título do livro era *O tesouro da mãe natureza* da autora Eugenia Felício, que contava a história de um menino ambicioso que queria que sua avó comprasse coisas caras, sem que ela tivesse condições. Então a avó decidiu contar uma história a Pedrinho. A história era sobre um menino que tentou roubar o tesouro dos anões, porém, ao tentar pegar o tesouro o menino começou a transformar-se em uma pedra de ouro. Ao perceber que estava paralisado, o menino pensava sobre suas atitudes erradas e chorava arrependido de somente desejar bens materiais. Os anões, ao ouvirem o choro do garoto, o encontraram e levam-no até a Mãe Natureza, para que ela quebrasse o encanto. Pedrinho ouviu a história que sua avó lhe contou e começou a analisar suas atitudes e percebeu que deveria dar valor às coisas mais simples da vida e não somente a brinquedos que custavam caro.

A turma gostou da história contada, e pode-se perceber que a turma era participativa e interagiu com a história. Após a leitura, a professora aplicou uma atividade em que a proposta era que os alunos fizessem uma dobradura de flores, uma representação da Mãe Natureza, celebrando a primavera. O trabalho da turma ficou exposto no varal da biblioteca, localizado no pátio do Colégio.

A cada semana teve-se a atividade de Hora do conto com todas as turmas do Fundamental I, realizadas pelas respectivas Professoras dentro da biblioteca.

### 4.3 DICAS DE LEITURA

O Projeto Dicas de Leitura tem por objetivo incentivar a leitura, bem como o uso da biblioteca e motivar os alunos a conhecerem o acervo da unidade de informação. O acervo contempla uma grande variedade de obras voltadas para o público infantil e juvenil.

A cada quarta-feira do mês, o Bibliotecário publica tanto no site do colégio como no facebook e email, as Dicas de leitura da semana, estas possuem publicações específicas para as turmas do Fundamental I e do Fundamental II. As dicas de leitura para o ensino médio são os livros referentes ao vestibular.

A escolha é realizada de acordo com o relatório do software gerenciador da biblioteca, o *Pergamum*, dos livros constantes na lista dos que mais saíram da biblioteca, bem como sugestões de literatura feitas por alunos, por professores e pelo próprio bibliotecário.

Esse projeto proporciona à biblioteca a oportunidade de divulgar seu acervo, pois conta com a participação dos pais que opinam sobre livros que leram em sua época de escola e recomendam para seus filhos. Há os alunos que curtem a página no facebook, colegas que indicam livros para seus amigos e há também os alunos que apresentam sugestões para a compra de novos livros para o acervo.

#### 4.4 TROCA DE LIVROS

A troca de livro, realizada toda semana para as turmas do Fundamental I, acontecia no momento das visitas supervisionadas pelas Professoras de suas respectivas turmas; a troca do livro era realizada pelo Bibliotecário. Porém, as turmas do Fundamental II realizavam a troca de livros somente a cada 15 dias, acompanhados da Professora de Redação.

As turmas do Fundamental I chegavam à biblioteca e se encaminhavam para suas mesas, onde aguardavam serem chamados ao balcão de atendimento para ser feita a devolução dos livros e serem liberados para pegarem outros livros para lerem na semana. Ao final de cada troca de livro semanal, eram realizadas atividades que tinham por objetivo promover a interação entre os alunos, além de fomentar o conhecimento.

Os alunos de Fundamental II chegavam à biblioteca com a Professora de Redação, e eram recepcionados pelo Bibliotecário e direcionados para as suas respectivas mesas, definida por um espelho de classe. O Bibliotecário, então, explicava para os alunos a atividade da semana e pedia a eles para realizar a atividade na biblioteca.

Tem-se como exemplo de dinâmica desenvolvida pelo Bibliotecário, a atividade pedida no dia 17 de setembro para as turmas do Fundamental II. Foi pedido que se criasse uma capa de jornal sobre o último livro lido na semana, em

que a notícia da capa fosse relacionada com a história. Os alunos ficaram muito empolgados com a atividade e desenvolveram trabalhos com criatividade e esmero. A atividade teve por finalidade mostrar aos alunos os detalhes e os cuidados que envolvem a criação de um jornal, além de prepará-los para a surpresa que teriam nas próximas semanas, o relançamento do jornal do Colégio, um jornal criado na década de 90, que havia sido extinto. E enquanto uns alunos faziam a atividade proposta pelo Bibliotecário, os demais aguardavam em suas mesas para serem chamados, aos poucos, para trocarem os livros.

As dinâmicas realizadas na semana, pelo Bibliotecário, eram as mesmas para todas as turmas, tanto do Fundamental I como do Fundamental II, porém o nível de dificuldades das atividades desenvolvidas aumentava de acordo com o grau de aprendizado das turmas, ou seja, o Fundamental II realizava atividades mais complexas que o Fundamental I. As dinâmicas foram aplicadas de forma divertida e sempre com muita criatividade.

#### 4.5 ENCONTRO COM O AUTOR

O projeto teve por objetivo promover e incentivar a leitura nos alunos da Instituição. Para o encontro do dia 27 de setembro, o Bibliotecário convidou Ana Esther, autora de diversos livros, entre eles o livro *O susto da Cremilda*, para participar do encontro com crianças do 1º ao 5º ano matutino. Às 7h50min as turmas do 4º e 5º ano chegaram à biblioteca com suas respectivas Professoras e contaram com uma biblioteca organizada, e com expositores dos livros já lançados pela autora, bem como fotos de projetos de seus livros, assim como alguns fantoches, personagens de suas histórias.

A autora iniciou o encontro lendo um poema sobre uma floresta mágica, para em seguida contar às crianças como iniciou o projeto do livro da Cremilda. A autora relatou que a personagem surgiu por conta de tarefa pedida pelo professor de um curso que fez; neste curso pediu-se que se fizesse uma personagem e um filme com a técnica de animação em fotografias, e foi nesta atividade que surgiu a inspiração para criar a história da Cremilda.



As crianças ficaram bastante curiosas e fizeram diversas perguntas de como foi escrever o livro, como foi feita a boneca Cremilda, e como a autora conseguiu fazer o filme. As perguntas foram prontamente respondidas pela autora, de forma criativa e divertida.

Ana Esther também levou vários bonecos e projetos de outras histórias e mostrou-os às crianças, que se interessaram e fizeram diversas indagações sobre eles.

Depois de mostrar e contar como ela realiza seus livros, a autora utilizou um fantoche da boneca Cremilda para contar a história. A autora apresentou a Cremilda como uma boneca muito vaidosa, em que um dia, quando estava estendendo a roupa, tranquilamente, no varal, ouviu um urro muito alto, semelhante ao rugido de um macaco-leão-urso. Cremilda levou um susto muito grande e começou a tremer de medo, fazendo com que a sua peruca saísse voando e caísse na cabeça do macaco que estava bem distante de Cremilda. O problema foi que todos da floresta mágica, onde vivia Cremilda, descobriram que ela era muito vaidosa e escondia sua careca com uma peruca.

No momento em que contava a história, a autora pedia aos pequenos para imitá-la quando ela cantarolava para a Cremilda estender a roupa e no momento do rugido, quando a personagem leva um susto e perde sua peruca.

Logo após a interação da autora com os alunos do 4º e 5º ano, com muitas fotos e autógrafos, foi a vez das turmas do 1º ano, 2º ano e 3º ano participarem do encontro, pois, devido ao espaço, não foi possível que todas as turmas do Fundamental I matutino participassem ao mesmo tempo do encontro com a autora.

O momento de interação entre a autora e as crianças teve a mesma receptividade das turmas anteriores. As crianças participaram, interagiram e realizaram diversas perguntas para a autora.

As demais turmas do Fundamental II, também tiveram a atividade do projeto Encontro com o autor, sendo que muitos destes encontros foram realizados por videoconferência, pois alguns autores moravam em outros Estados.

## 4.6 RELANÇAMENTO DO JORNAL

No dia 08 de outubro as turmas do Fundamental I, Fundamental II e do Ensino Médio foram encaminhadas para o auditório do Colégio para conferir a Hora do conto apresentada pela turma 1º ano da manhã, que teve como convidados especiais os pais dos alunos que eram integrantes do teatro. A Hora do conto foi uma adaptação do livro *O Pequeno Príncipe* do autor francês Antoine de Saint-Exupéry que teve por tema *O Pequeno Príncipe e a importância da amizade*.

Realizou-se uma dramatização da história do Pequeno Príncipe que vivia no planeta B612 com sua amiga Rosa, de quem cuidava todos os dias, protegendo-a do frio e lhe dando água para sobreviver. Porém, um dia o Pequeno Príncipe resolve conhecer outros lugares e sua amiga Rosa demonstra seu desgosto dizendo-lhe que em nenhum lugar encontraria uma rosa igual a ela, e acrescentou, dizendo, que quando voltasse de sua viagem ela não estaria mais ali.

Na viagem, o Pequeno Príncipe, conhece uma raposa, que lhe mostra seu país. Na Terra, o Pequeno Príncipe encontra mil flores iguais à sua Rosa, e ele percebe que a Rosa o enganou para que ele não saísse de sua terra natal.

Depois de conhecer a Terra e conversar com a raposa, ele percebe que cativou a sua Rosa, e que sua amizade lhe era muito importante, e compreende que seria eternamente responsável pela flor que cativou e decide retornar ao seu país para cuidar de sua Rosa.

O teatro, encenado pelos alunos do 1º ano matutino, foi muito bem recebido, tanto pelos pais, como pelos alunos e professores. A interpretação da peça demonstrou a importância da amizade e a necessidade de cultivá-la.

Logo após a apresentação, o Ensino Médio também foi recebido no auditório para participar do relançamento do jornal do Colégio, o que foi uma surpresa para muitos alunos e pais presentes.

A Diretora da Instituição fez uma pequena introdução, revelando aos alunos o primeiro jornal do Colégio, lançado em fevereiro de 1993. Chamou, então, ao palco a gestão do antigo jornal, faltando apenas uma funcionária, atualmente aposentada, ela era Professora da instituição e assumiu o cargo de Bibliotecária da época, sendo a grande idealizadora projeto do jornal, e que o pôs em prática na década de 90.

A Diretora descreveu como funcionava o jornal, como o nome do jornal e suas colunas foram definidos naquela época, que foi por meio de votações dos alunos; bem como as colunas funcionavam, em que existia a participação tanto dos alunos como dos professores, e contava com uma pequena sessão em que se divulgava os eventos realizados no Colégio.

Depois desse breve histórico, a Diretora chamou à frente a nova gestão do jornal, formada pelo Bibliotecário, a Professora de informática, e a Coordenadora de marketing. A nova gestão foi recebida com muita alegria pelos alunos, o novo jornal foi apresentado aos alunos e muito bem aceito por eles.

A nova edição do jornal, depois de um hiato de 10 anos, apresentou os eventos importantes realizados no Colégio, bem como uma reportagem sobre a V Feira do livro, que aconteceu em abril deste ano, eventos de educação física, a volta às aulas em agosto que teve a participação dos *Monstrinhos da educação* da Rede de Televisão do Sul, a XIV Olimpíada do Colégio, além do *Espaço Aberto* que contou com diversas colunas escritas pelos colaboradores do grupo de Rede de Televisão do Sul do Brasil.

Foi explanado que a publicação do jornal será de forma trimestral e contará com a colaboração de alunos e professores, na divulgação de atividades físicas, intelectuais e recreativas que contar com a participação dos alunos da instituição.

Ao término das festividades, os pais foram dispensados, mas não sem antes bater fotos dos integrantes do teatro, e os alunos retornaram para suas respectivas salas.

Os exemplares dos jornais foram entregues de sala em sala pelos gestores do jornal, acompanhados pela acadêmica desta pesquisa, que observou toda a interação. Os gestores foram recebidos com muita ansiedade e curiosidade, tanto pelos alunos como professores, que queriam conhecer a “nova cara” do jornal. Os alunos logo queriam abrir o jornal para saber se havia alguma reportagem da turma, foto ou texto seu publicado. Apesar de o jornal possuir um novo formato, com colunas diferentes das existentes há de 20 anos atrás, foi pedida a mesma colaboração que acontecia décadas atrás para alunos, de modo a mandarem sugestões, textos e fotos que deixassem o jornal com a personalidade do Colégio.

Pode-se perceber que o jornal foi muito bem recebido pela comunidade escolar, bem como pelos pais presentes ao relançamento. O Bibliotecário contou

com o apoio de Professores e Gestores da instituição, e a acadêmica pode perceber que a interação entre eles acontece com frequência.

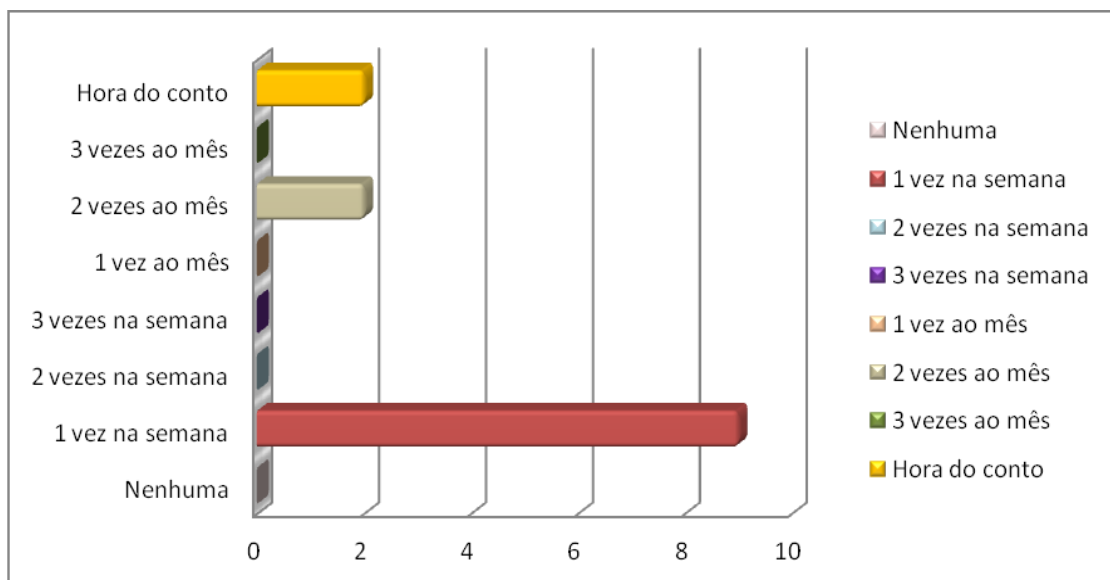
## 5 DADOS COLETADOS PELA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Os questionários foram aplicados com os professores nos dias 30 de setembro aos dias 08 de outubro; estes questionários foram deixados na coordenação do Fundamental I devido aos difíceis contatos com os Professores do período vespertino, por conta do trabalho da acadêmica.

A pesquisa envolveu os 9 Professores do ensino Fundamental I e 2 Professores do Fundamental II, totalizando 11 respondentes.

É possível verificar que a pergunta direcionada aos Professores buscou investigar se os alunos do Fundamental I e Fundamental II utilizam a biblioteca frequentemente. Pode-se perceber que 9 Professores do Fundamental I apontaram que levam seus alunos a biblioteca 1 vez na semana. Isso se justifica pelo cronograma dos horários fixados pela biblioteca para a troca de livros semanal, porém, alguns Professores do Fundamental I lembraram que, também, fazem uma visita a cada 6 semanas ao participarem da Hora do conto na biblioteca. Já a frequência das turmas do Fundamental II, na biblioteca, acontece apenas 2 vezes ao mês, de acordo com o apontado no gráfico 1.

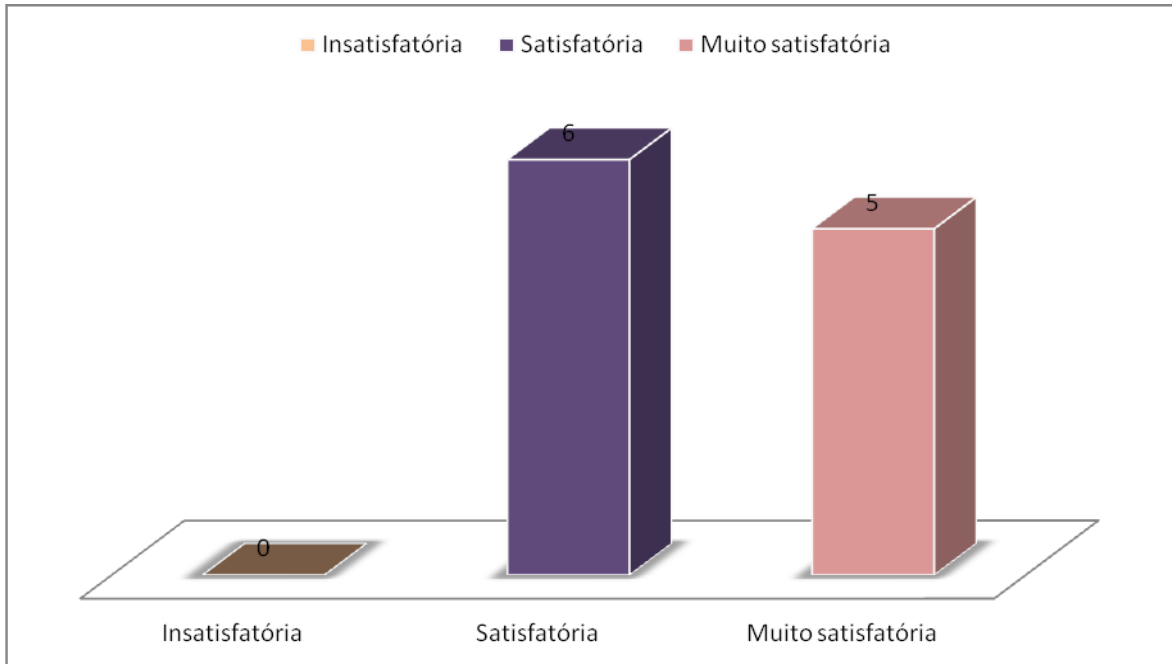
Gráfico 1 – Frequência dos alunos na biblioteca



Fonte: A pesquisadora (2013).

Agora quanto à experiência de levar os alunos à biblioteca para a troca de livros, foi avaliada pela maioria dos professores como satisfatória, ficando em segundo lugar muito satisfatória, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Troca de livros na biblioteca



Fonte: A pesquisadora (2013).

Quanto às atividades de incentivo à leitura, todos os Professores avaliaram que as atividades desenvolvidas na biblioteca contribuem para a formação do aluno, e apontaram que seus respectivos alunos demonstram interesse em frequentar a biblioteca. Isso pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Biblioteca contribui na formação escolar e interesse dos alunos em frequentar a biblioteca.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
BIBLIOTECA CONTRIBUI NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS	11	0
INTERESSE EM FREQUENTAR A BIBLIOTECA	11	0

Fonte: A pesquisadora (2013).

Pode-se verificar que além de concordarem que as atividades de incentivo à leitura contribuem para a formação dos alunos, todos os Professores contribuíram de alguma forma no processo de incentivo à leitura, tanto para desenvolver projetos que disseminem e promovam a leitura, bem como a colaborar na prática dos projetos. Percebeu-se que a interação entre Bibliotecário e Professores, de fato, acontecem nas atividades e eventos promovidos pela biblioteca, o que pode ser apurado no quadro 2.

Quadro 2 – Professores ajudam a desenvolver e participam de projetos de incentivo à leitura.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
AJUDARAM A DESENVOLVER ALGUM PROJETO	11	0
PARTICIPARAM DOS PROJETOS	11	0

Fonte: A pesquisadora (2013).

Verificou-se que os professores da instituição participam de projetos de incentivo à leitura, e 8 professores afirmaram desenvolver projetos independentes da biblioteca, e que os colocam em prática em sala de aula, tais como representação das histórias contadas, ou seja, teatro, sacola literária, dobraduras a partir das leituras trabalhadas na semana, conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Participação dos Professores em projetos de incentivo à leitura, desvinculados da biblioteca.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P01	Não.
P02	Realizo as atividades de sacola literária, caixa surpresa e leituras variadas, além da hora do conto (teatro).
P03	Dramatização, reescrita de textos, dobraduras a partir das leitura.
P04	Montamos hora do conto para apresentar de maneira teatral no auditório do colégio para as demais turmas.
P05	Trabalhamos os livros com os alunos e se apresenta diversas atividades como dramatização, teatro de sombras, reescrita de textos, cartazes, dobraduras.
P06	Apresentação das histórias lidas durante a semana.

P07	Dramatizações, confecção de personagens com sucatas, histórias em quadrinhos, teatros.
P08	Em todas as disciplinas incentivo e planejo atividades que envolvem a leitura de diversos materiais.
P09	Dramatização de histórias, fichas de leituras, resumos, atividades sobre o livro (orais e escritas), sinopses, escrita de poemas.
P10	Não.
P11	Não.

Fonte: A pesquisadora (2013).

Quanto à avaliação feita pelos professores sobre a contribuição do Bibliotecário no processo de incentivo à leitura, averiguou-se que foi bastante satisfatória. Os professores afirmaram que o bibliotecário apresenta os critérios apresentados por Bernardi e Barros (2008), sendo criativo nas dinâmicas propostas, proativo, por não se contentar em fazer somente o que lhe foi proposto, mas por buscar novas maneiras de disseminar o gosto pela leitura. Isso está apresentado no quadro 4.

Quadro 4 – Contribuição do Bibliotecário para o incentivo à leitura na escola.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>P01</b>	O bibliotecário é bastante comprometido e procura sempre diversificar as atividades, com muito empenho.
<b>P02</b>	Sim.
<b>P03</b>	Sim, está sempre pensando em atrair a atenção dos alunos para leitura, proporcionando e sugerindo leituras variadas através de projetos.
<b>P04</b>	Sim, pois apresenta um ambiente voltado para aprendizado e despertar do interesse dos alunos.
<b>P05</b>	Trazendo autores e realizando contação de histórias.
<b>P06</b>	Com toda certeza. Através dos contos, das dicas de leitura semanais e por estar sempre disposto a inovar as técnicas de leitura.
<b>P07</b>	Sim. Desenvolve projetos bem significativos como a hora do conto e visita de escritores.
<b>P08</b>	Sim, o bibliotecário tem iniciativa, criatividade e interesse em propor atividades de incentivo à leitura.
<b>P09</b>	De forma significativa, pois sugere diversas práticas de incentivo à leitura, um exemplo foi o empréstimo de livros durante as férias.



<b>P10</b>	Sim, usa bastante a criatividade, despertando, assim, o interesse pela leitura.
<b>P11</b>	Sim.

Fonte: A pesquisadora (2013).

No tocante às sugestões de atividades de incentivo a leitura, 4 professores foram a favor da troca de livros usados, que teve sua primeira edição no evento da Feira do livro, e muito bem aceita por pais, alunos e professores. Já os demais professores optaram por mais momentos dentro da biblioteca, bem como mais momentos da atividade da Hora do conto com as turmas, como pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5 – Sugestões de atividades de incentivo à leitura a serem inseridas na biblioteca.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
P01	Não.
P02	Não
P03	Mais momentos de troca de livros usados.
P04	Iniciar um conto e pedir para o aluno concluir com suas ideias; Iniciar uma história e cada aluno dar a continuidade de onde o outro parou; O aluno contar o que leu durante a semana.
P05	Promover o evento de troca de livros (lidos), ou seja, o " sebo" e mais tempo dentro da biblioteca para a leitura.
P06	Mais horas do conto para apresentar aos alunos.
P07	Mais momentos de troca de livros usados.
P08	Não. O bibliotecário tem desempenhado de forma admirável sua tarefa de incentivar a leitura.
P09	Promover o evento de troca de livros (lidos), ou seja, o " sebo".
P10	Sempre diversificar as atividades, para que, de maneira lúdica criem o hábito pela leitura.
P11	Levar os alunos na Barca dos Livros em 2014.

Fonte: A pesquisadora (2013).

Resumindo essa seção, pode-se dizer que o questionário aplicado permitiu verificar que os alunos costumam frequentar a biblioteca do Colégio; a troca de livros na biblioteca acontece de forma satisfatória; a biblioteca escolar contribui na formação escolar do educando; os Professores participam de projetos de incentivo à leitura; o Bibliotecário foi considerado comprometido com as atividades de incentivo à leitura na escola. Além disso, nas sugestões apresentadas, apenas uma, ou seja,

a visita à Barca dos livros constitui-se em um acréscimo às atividades já desenvolvidas pelo Bibliotecário do Colégio.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar possui um papel fundamental no processo de incentivo e formação de leitores. Para isso, a biblioteca escolar deve se impor, como unidade de informação, deixar de ser uma mera espectadora para ser uma agente de disseminação da leitura. Cabe ao bibliotecário tornar isso possível.

Durante as visitas no Colégio particular, localizada no centro de Florianópolis, percebeu-se que a relação do Bibliotecário com os professores da instituição é bem próxima, e que, provavelmente essa interação ajudou nos momentos das atividades e eventos de incentivo à leitura. Constatou-se uma grande parceria entre esses profissionais em todos os momentos que aplicaram as atividades em conjunto.

As visitas à biblioteca, previamente marcadas pelo cronograma de horários para cada turma, sempre aconteciam junto com os respectivos Professores do Fundamental I e Fundamental II, de forma a melhor atender a cada turma na biblioteca.

As trocas de livros sempre aconteciam de forma dinâmica e serviram ao objetivo de disseminar as leituras, tais como apresentar o livro aos colegas, dizendo o porquê gostou do livro, bem com atividades didáticas com o objetivo de fixar o que foi aprendido em sala de aula.

Constatou-se que o Bibliotecário está preocupado em realizar atividades e eventos que fomentem a leitura, como forma de incentivar o gosto bem como o hábito por ela, tanto que o ambiente da biblioteca escolar serviu de palco para promover a leitura por meio de fantoches, encontro entre autores e alunos da Instituição, Hora do conto com convidados, espaço para poesia e muita imaginação.

Percebeu-se também, que o Bibliotecário possui uma boa relação com os alunos, ajudando-os em suas pesquisas, indicando livros e sendo companheiro. De fato, o Bibliotecário torna a biblioteca divertida e amigável para os amantes dos livros e encoraja os não frequentadores a entrarem nesse ambiente amigável.

A partir dos questionários aplicados, percebeu-se que os Professores auxiliam o Bibliotecário e o ajudam a aplicar as atividades de incentivo à leitura, além de demonstrarem interesse em desenvolver atividades que incentivem a prática da leitura em sala de aula.

Apurou-se que o Bibliotecário participa das reuniões pedagógicas, e nessas reuniões recebe retorno das atividades de incentivo à leitura que promove na Instituição. É nas reuniões que o Bibliotecário expõe seus projetos de incentivo à leitura e espera o aval da Gestão Pedagógica, para colocá-las em prática de forma a fomentar a leitura de maneira criativa e divertida.

Durantes os meses de observação, percebeu-se que a maioria das crianças apresentava bastante interesse nas atividades de incentivo à leitura. Percebeu-se, também, haver interação entre Bibliotecário e alunos do Colégio.

Pode-se averiguar que os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, pois se percebeu que o Bibliotecário da Unidade de Informação atua como agente mediador e disseminador da leitura, buscando sempre colocar em prática os projetos que incentivam a leitura, bem como desenvolver projetos que tenham por mérito, alcançar um maior número de usuários potenciais a se tornarem frequentadores assíduos da biblioteca.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar . **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. p. 472-490  
Acesso em: < <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/812>> Disponível em: 02 jul. 2013.

AGUIAR, Vera Teixeira de. O caminho dos livros: da biblioteca a comunidade. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Org.). **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 255-267.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez. 2011 Acesso em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf\\_66](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66) > Disponível em: 05 maio 2013.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009. Acesso em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007427&dd1=69107>> Disponível em: 05 jul. 2013.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, maio/ago., 2005. Acesso em : <[\\_periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/.../695/675](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/.../695/675)>  
> Disponível em: 02 jul. 2013.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-44, 2008. Acesso em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8550](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8550)> Disponível em: 22 maio 2013.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C.. Biblioteca escolar: o profissional faz a diferença. **InfoHome**, out. 2008. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=393](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393)>. Acesso em: 25 maio 2013.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli (Org). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Viva a leitura**: iniciativas formais e informais. Rio de Janeiro, 2007.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008085&dd1=7fba9>> Acesso em 23 maio 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Atuação do bibliotecário diante da globalização da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 381-390, jan./jun. 2011. Disponível em <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/785>> Acesso em 23 maio 2013.

COSTA, Alciney Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade (Coord.). Atividades de incentivo à leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr. **Extensio**, Florianópolis, v.1, n.0, 2004. Disponível em: [http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos\\_pdf/ced\\_araci.pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdf/ced_araci.pdf). Acesso em: 25 maio 2013

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002 Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2013.

FONSECA, Juliana Soares da; SOUSA, Hellys Patrícia Moraes de; SANTANA, Vanessa Alves. A responsabilidade social do profissional da informação diante de suas habilidades informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33. , 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENEBD. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/search/authors/view?firstName=Julia>>

na&middleName=Soares%20da&lastName=Fonseca&affiliation=UFPB&country=BR  
>. Acesso em: 01 out. 2013.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Acesso em: <  
[http://internas.coceducacao.com.br/2006/arq\\_img\\_upload/paginas/74/380\\_1620\\_1\\_p\\_b.pdf](http://internas.coceducacao.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_p_b.pdf)> Disponível em: 23 maio 2013.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./ dez., 2005. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/547>>. Acesso em: 20 maio 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <  
<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/349/413> > Acesso em: 20 maio 2013.

HILLESHEIM, Araci Isaltina Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 35-45, 2004. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/404>>. Acesso em: 05 maio 2013.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço de castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTINS, Elizandra. O espaço de mediação da leitura na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 55-64 .

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA/EDFAMA, 2002. cap.8, p. 143-160.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt . **Compromisso da Biblioteca Escolar e a formação do leitor total**. Florianópolis/SC, 1999. Mimeografado.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Maria Cecília Filogônio de. A função da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, 1987, p. 81-86.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011642&dd1=de45a> > Acesso em: 02 jul. 2013.

RASCHE, Francisca. **Políticas Públicas para bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

SANTOS, Ana Paula Souza dos; BARROS, Alessandra. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007984&dd1=f59ab>> Acesso em: 20 set. 2013.

SILVA, Edilaine Botão da; MARTINIÁK, Vera Lucia. A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais. **Revista Profissão Docente**, v. 13, n. 28, 2013. p. 55-66.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.



SILVA, Robson José. Formar leitores na escola. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli (Org). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p.73-78.

SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: \_\_\_\_ (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-20.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. v.1.

STUMPF. Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, 1987. p. 67-80

## APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

Entrevista com o Bibliotecário, responsável pelas atividades de incentivo à leitura, realizadas na instituição particular, localizada no centro de Florianópolis.

**1. Qual é o seu nome?**

**2. Desde quando trabalha na Escola como bibliotecário?**

Fui contratado no dia 01/02/2013, para o cargo de Bibliotecário do Colégio.

**3. Participa das reuniões pedagógicas?**

Participo apenas das reuniões pedagógicas ao início/término dos trimestres. Nestas, repasso e recebo feedbacks das atividades aplicadas no período.

**4. Em caso afirmativo: a) Com que frequência? b) Nessas reuniões trata-se do acervo da biblioteca?**

Reuniões trimestrais. Sobre o acervo exclusivamente não é tratado. Às vezes, algum e outro professor, que querem uma obra específica, comenta-se rapidamente.

**5. Como é feita a seleção de aquisição do acervo? Existem critérios? Participa na tomada de decisões?**

A seleção para aquisição de acervo é realizada em parceria entre Biblioteca, professoras e juntamente às Coordenadoras. As professoras analisam catálogos, faço os pedidos de análise, e então toma-se a decisão, para adoção e/ou compra para acervo da Biblioteca.

**6. Quais são os projetos de incentivo à leitura desenvolvidos na biblioteca? A partir de quando foram iniciados?**

Projetos de “hora do conto” com as turmas, encontro com autores, videoconferências, e mais as atividades que são desenvolvidas com os alunos nas aulas na Biblioteca, que se referem às datas comemorativas. As atividades de ‘hora do conto’ são realizadas todas as segundas-feiras, onde as turmas se revezam – cada segunda-feira uma turma vem.

**7. Quem aplica as atividades de incentivo à leitura?**

Eu (bibliotecário), juntamente com as professoras da turma.

**8. Em que dias e horários são realizadas as atividades de incentivo à leitura?**

Todas as semanas com as turmas do Fundamental I e a cada 15 dias com as turmas do Fundamental II.

**9. Tais atividades contemplam quais turmas?**

Sim, as atividades contemplam as turmas (do Fundamental I ao Fundamental II). Já o Ensino Médio, os professoras (Literatura, Geografia, História...) marcam suas aulas, de acordo com a disponibilidade do bibliotecário e uso biblioteca

**10. As atividades de incentivo à leitura são seguidas de: a) exercícios didáticos? b) ludismo?**

São seguidas de exercícios didáticos (fichas de leitura...) e ludismo (dobraduras, pinturas). As atividades são executadas, dependendo da leitura que foi realizada previamente.

**11. Quais atividades complementares agradam mais os alunos?**

A hora do conto é uma atividade que agrada e muito os alunos. Outra atividade muito interessante para os alunos é a dobradura.

**12. Houve aumento de consulta ou empréstimo de livros depois das atividades de incentivo à leitura serem inseridas na biblioteca?**

Com certeza, principalmente quando autores para conversar com os alunos (presencialmente ou virtualmente), ou após os e-mails de 'dica de leitura' (enviado semanalmente para pais e alunos).

**13. Gostaria de acrescentar algo?**

Não

Agradeço seu depoimento, que será de grande valia para meu estudo.

## APÊNDICE B –QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

### Questionário

Este questionário tem como finalidade conhecer as atividades de incentivo à leitura, desenvolvidas na unidade de informação. Logo, sua colaboração é muito importante para realização dessa pesquisa. É garantida a completa confidencialidade das informações recebidas e assumo o compromisso de somente utilizá-las para fins estatísticos de consolidação da pesquisa. A identidade dos respondentes em hipótese alguma será revelada e, portanto, será vedada a divulgação total ou parcial, em caráter individualizado, das respostas provenientes dos questionários.

Desde já agradeço a sua participação.

1. Em qual (ais) turma (s) você ministra aula?

- 1º ano     2º ano     3º ano     4º ano     5º ano  
 6º ano     7º ano     8º ano     9º ano

2. Com que frequência você leva seus alunos a biblioteca?

- Nenhuma                       1 vez na semana     2 vezes na semana  
 1 vez ao mês                       2 vezes ao mês     3 vezes ao mês  
 Outra frequência. Especifique \_\_\_\_\_
- 

3. Como você avalia a experiência de levar seus alunos à biblioteca para a troca de livros?

- Insatisfatória     Regular     Muito satisfatória

4. Você percebeu que as atividades desenvolvidas na biblioteca contribuíram na formação escolar do aluno?

- Sim     Não

5. Você percebe interesse dos alunos nas idas à biblioteca?

- Sim     Não

6. Você ajudou a desenvolver algum projeto de incentivo à leitura na biblioteca?

( ) Sim ( ) Não

7. Você participa de algum projeto de incentivo à leitura coordenado pelo bibliotecário?

( ) Sim ( ) Não

8. Você participa de algum projeto de incentivo à leitura desvinculado da biblioteca da Escola? Qual?

---

---

---

---

9. Na sua opinião o bibliotecário da Escola tem contribuído para o incentivo à leitura de forma significativa?

---

---

---

---

10. Gostaria de sugerir outras atividades de incentivo à leitura no espaço da biblioteca?

---

---

---

---

## ANEXO A – CRONOGRAMA DE HORÁRIOS DE VISITAS DO FUNDAMENTAL I E FUNDAMENTAL II À BIBLIOTECA DO COLÉGIO

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:30h 13:15h				13:30- 14:05 (9° B)	07:50h – 08:40h (4° A) 13:30h – 14:20h (4°B)
08:20h 14:05h					08:40h – 09:30h (5°A) 14:20h – 15:10 (5°B)
09:10h 14:55h	09:00 – 09:30 (1° A) 14:55 – 15:45 (6° B)			14:55 – 15:45 (8° B)	
10:20h 16:15h	16:15h – 16:45h 1° B		10:20 – 11:10 (6° A)	10:20 – 11:10 (9° A)	10:30h – 11:10h (3°A) 16:10h – 16:45h (3°B)
11:10h 16:55h	11h – Hora do conto 17h – Hora do conto	11:10 – 12:00 (8° A)	11:10- 12:00 (7° A)	16:55 – 17:45 – 7° B	11:10-11:50(2°A) 16:45-17:30(2°B)